

IDENTIDADE DOCENTE EM PESQUISAS (2015-2022): O QUE PENSAM OS PROFESSORES?

Viviane Cristina Ribeiro Fardim 1
Amanda de Mattos Pereira Mano 2

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo identificar, a partir de um estudo de revisão bibliográfica, como se dá o processo de construção e constituição da identidade docente na perspectiva de professores. Partiu-se do pressuposto de que a identidade profissional docente é construída e depende do contexto social e econômico que estamos inseridos. Diante disso, foi realizada uma revisão bibliográfica com buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), abrangendo teses e dissertações sobre a temática da identidade docente. Os descritores para a busca foram: identidade docente, identidade docente AND percepção docente, construção da identidade docente e constituição da identidade docente. O recorte temporal escolhido para tratar o tema foram os anos de 2015 a 2022 e, como critério de inclusão buscou-se trabalhos que, além da temática em questão, tivessem sido realizados com professores da Educação Básica de escolas públicas brasileiras. Assim, considerou-se para a seleção dos trabalhos, os objetivos, o contexto da pesquisa, a metodologia e resultados. Foram encontradas 27 pesquisas, sendo 23 dissertações e 4 teses. Nesses trabalhos, foi possível constatar a partir da percepção dos professores participantes das pesquisas, que a construção da identidade profissional docente é repleta de desafios e marcada por angústias. Ainda, essa construção sofre influências de outros docentes; percebem que além de professores carregam outras funções; destacam a desvalorização da carreira, a qual os levam a frustrações e adoecimento. Por outro lado, entendem que a identidade docente é multicultural e inacabada, e que vivenciar a carreira docente é estar diante de infinitas possibilidades, que perpassam a resignificação e resiliência na profissão, possibilitando ao professor estar em metamorfose. A partir desses resultados reflete-se sobre a tomada de consciência de professores acerca de sua identidade profissional.

Palavras-chave: Identidade docente. Formação de professores. Pesquisa bibliográfica.

INTRODUÇÃO

No entendimento de Castells (2018), a identidade é construída a partir de significados e experiências de um povo, com base na cultura. Diante disso, entende-se que para constituir-se professor, existe a dependência de influências internas e externas ao meio educacional de formação profissional.

Valle e Marcom (2020) corroboram que a docência em sua constituição é influenciada, por vários aspectos, sejam eles sociais, econômicos, políticos e culturais, bem como também o entendimento sobre currículo, avaliação e processo de ensino aprendizagem, dentre outras atividades relacionadas aos professores.

O processo de construção da identidade profissional docente torna-se constante diante



destas tantas influências, trata-se, portanto, de uma realidade que evolui e se desenvolve a vida toda, tanto individualmente como coletivamente (MARCELO, 2009).

Diante das pesquisas bibliográficas selecionadas sobre construção e constituição da identidade docente foi possível notar que, o processo de construção da identidade enquanto professor é própria de cada um e perpassa por angústias, desafios e adoecimento. Sendo assim é importante estudos nessa área em diferentes lugares, pois, cada um carrega consigo suas histórias pessoais e suas trajetórias profissionais.

É possível destacar que não houve diferenças significativas, quanto a identidade docente, porém, destacam-se alguns elementos que ficaram evidentes e contribuíram para a constituição identitária dos professores, como, a desvalorização profissional, bem como, o compromisso com as questões sociais.

A partir deste breve exposto, traçou-se como objetivo desta pesquisa identificar, a partir de um estudo de revisão bibliográfica, como se dá o processo de construção e constituição da identidade docente na perspectiva de professores.

METODOLOGIA

Buscando atingir o objetivo proposto foi realizado um estudo de revisão bibliográfica. Importante dizer que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside em permitir ao pesquisador, de forma ampla pesquisar e situar o fenômeno em investigação (GIL, 2008).

Para tanto, buscamos trabalhos acadêmicos de fontes secundárias, tais como teses e dissertações, sobre identidade docente realizados com professores da Educação Básica. As buscas foram realizadas nos sites da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O recorte temporal definido foi 2015 a 2022, buscando a atualidade de trabalhos, e como critério de inclusão considerou-se estudos que tiveram como participantes professores das etapas de Ensino Fundamental I e II e do Ensino Médio de escolas públicas brasileiras. Os descritores utilizados para a busca foram: identidade docente, construção da identidade docente e constituição da identidade docente.

Com esses parâmetros foram encontradas 26 pesquisas, sendo 22 dissertações e 4 teses. Todas elas foram exploradas no que diz respeito aos seus objetivos, metodologia e resultados, apresentados em sequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontradas pesquisas referentes a percepção de professores do Ensino Fundamental I quanto a constituição da identidade docente. Passemos a descrição delas.

Bomfim (2015) teve por objetivo investigar, a partir da leitura psicanalítica, como se dá o processo de constituição dos laços de pertencimento e identidade do professor com o seu ofício, bem como as possíveis no reconhecimento e valorização profissional. Seus resultados apontaram que no processo de constituição docente, outros professores influenciam a escolha da profissão, ainda esses profissionais carregam diferentes funções o que os levam as frustrações no cotidiano escolar, levando ao adoecimento.

Araújo (2015) efetivou uma pesquisa com o objetivo de caracterizar a relação existente entre a identidade do professor e o uso das tecnologias e mídias digitais na prática docente. Como resultado da pesquisa indicou-se que a identidade docente é um fenômeno multicultural e inacabado, ao passo que as mudanças socioculturais ocorridas pelo uso das tecnologias contribuem para modificar a identidade docente e cada professor relaciona-se de maneira diferente com as mídias digitais e tecnologias na sua prática pedagógica.

Felix (2015) tentou compreender quais são os elementos que influenciam na construção de uma identidade docente, na rede municipal de ensino de Poços de Caldas-MG. Neste estudo foram destacados alguns fatores que influenciaram e influenciam uma identidade docente, sendo eles, os que provém de suas histórias pessoais, de suas trajetórias escolares, da formação inicial e formação continuada, do ambiente onde exercem a atividade docente, da organização do trabalho, das relações afetivas que estabelecem desse local e dos saberes que vão construindo por meio de suas práticas.

Silva (2016) investigou as relações existentes entre a identidade pessoal e a identidade profissional docente, compreendendo em que medida essas identidades se relacionam, se influenciam e se tocam, partindo da hipótese de que os fatores como a essência pessoal e a profissão não se dissociam. Observou-se que a escolha da profissão traz influências dos pais, com destaque à figura materna. Ainda, muitos docentes viram que na condição de ser professor a oportunidade de alcançar a autonomia financeira, contribuir e participar na formação dos alunos com agentes transformadores sociais.

Chuffi (2016) teve o objetivo de conhecer como se deram os processos formativos de sujeitos-professores, buscando compreender se e como tais processos repercutem em suas práticas pedagógicas escolares atuais, desenvolvidas em salas de aula do ensino fundamental I e investigar as repercussões dos processos formativos para a constituição de suas identidades.

Ao falar sobre sua(s) escolha (s) pela profissão em seu percurso histórico institucional relatam que *a priori* não escolheram a docência, mas outros fatores como o social fizeram tomar tal decisão escolhendo o que lhe coube no momento. Também nesta pesquisa, a identificação pela profissão se deu no âmbito familiar e que outros professores fizeram a diferença, portanto, foram imitados e copiados em suas práticas em sala de aula.

Pessoa (2016) buscou identificar e analisar a construção da identidade docente, a partir do olhar do professor iniciante, no momento de sua inserção na carreira, bem como compreender os conflitos e dificuldades neste processo. Destacou-se que a escolha para iniciar a carreira de professor foi por ter um campo maior de trabalho, ainda, os participantes elencam que a formação inicial não foi suficiente para suprir os problemas que encaram na profissão e desejam que seu trabalho fosse reconhecido por sua competência. Estes professores percebem que sua identidade profissional docente é uma construção diária, a partir de ações e reflexões da sua prática pedagógica.

Em seu estudo Montezuma (2016) teve por objetivo compreender como se dá o processo de constituição da identidade docente de professores experientes que trabalham com matemática nos anos iniciais, frente aos programas de governo que impactaram o ensino de matemática nos anos iniciais na educação pública estadual paulista, no período entre os anos 2012 a 2015, intitulados EMAI e PNAIC de matemática. Apontou-se que ensinar é fazer escolhas em plena interação com os alunos, começando pelos saberes dos professores, das suas concepções, da ética e do compromisso profissional que têm com o exercício à docência. Ademais sinalizam o desconforto das professoras frente a precarização profissional sentida no trabalho docente.

Silva (2017) buscou analisar a identidade profissional de docentes do Ensino Fundamental que atuavam nas regiões do Eixo Baltazar e Sarandi do Município de Porto Alegre-RS. Os resultados demonstraram a predominância da identificação com profissão docente se iniciar na infância ou na juventude, aspecto que caracteriza em escolha profissional no futuro. As situações de mal-estar docente, em sua maioria, são originadas pelo sentimento de impotência frente a vulnerabilidade social de crianças e jovens, bem como desvalorização profissional que envolve perda de status social, proletarização e reformas educacionais que não consideram as reais condições de trabalho.

Pinheiro (2019) teve por objetivo compreender os elementos das trajetórias pessoal e profissional na constituição da identidade profissional. Evidenciou-se neste estudo que a trajetória profissional inicial docente perpassa por algumas tensões conflituosas que, além de

marcar passagem de aluno(a) para professor(a), é marcado pelas influências pessoais como crença e valores na construção do fazer docente.

Santos (2019) buscou compreender como ocorre o desenvolvimento profissional de professores iniciantes da Educação Básica em situação de ausência do bem estar. Destacou-se que os professores iniciantes passaram por momentos de ausência de bem-estar. São docentes que vêm se desenvolvendo profissionalmente, buscando mesmo sem experiências construir suas identidades, baseado nas histórias de vida, nas experiências passadas e do cotidiano.

Cota (2020) teve como objetivo identificar e analisar a construção da identidade de professores iniciantes que atuam dos anos iniciais do ensino fundamental da rede pública das cidades de Mariana e Ouro Preto-MG. A pesquisa apontou que a construção da identidade profissional se inicia antes mesmo do processo e formação inicial e que a formação inicial apresenta questões que precisam ser aperfeiçoadas para dar mais segurança ao professor iniciante. Houve destaque para a relação de apoio profissional dos professores mais experientes por proporcionar aos iniciantes mais segurança, ao contar com o apoio dos colegas.

A pesquisa de Souza (2021) teve por objetivo analisar a constituição da identidade profissional do professor em início de carreira, no contexto de mudanças nos processos educacionais. O estudo apontou fatores extrínsecos que facilitam o processo de constituição de identidade docente, tais como, estabilidade financeira que o serviço público assegura, a rapidez na formação favorece a entrada na profissão, formação inicial marcada pela atuação dos licenciados nos estágios supervisionados, a inserção rápida no mercado de trabalho, a identificação dos resultados positivos do processo de aprendizagem, o reconhecimento da atividade docente como sendo transformadora. Como fatores extrínsecos dificultadores do processo de construção da identidade docente, tem-se: desvalorização profissional, baixa remuneração, estruturas físicas das escolas brasileiras, carga excessiva de trabalho, ausência da família na escola, atividades administrativas e formação continuada estruturada como cursos de especialização, aperfeiçoamento, palestras e eventos.

Por sua vez, Nascimento (2021) teve por objetivo identificar, descrever e analisar os modos de constituição da identidade profissional de professoras alfabetizadoras do município de Cáceres-MT. Os resultados apontaram que muitas são as responsabilidades atribuídas aos professores, entre elas as questões que envolvem o social da escola, desviando do processo de ensino aprendizagem, o que leva ao adoecimento, culpas e desistência por conta dos maus resultados.

Até aqui, apresentamos os estudos que se dispuseram a investigar as percepções de professores do Ensino Fundamental I. Entretanto, também pesquisamos, conforme já dito,

trabalhos que abarcaram as percepções de professores do Ensino Fundamental II, contabilizando 8 estudos.

Lima (2017) baseou-se nas percepções de professores dos anos finais do ensino fundamental II sobre sua formação e atuação. Os resultados revelaram a necessidade de rever a formação inicial, conhecer suas trajetórias de formação e (re)conhecer como se constitui a identidade pessoal/profissional e privilegiar uma melhor articulação entre teoria e prática. Em relação a formação continuada, é preciso fomentar a participação com trocas de experiências com mais diálogos, reflexões e conscientização.

O trabalho de Martinez (2017) objetivou identificar elementos da identidade docente de uma professora de Ciências no início da carreira, buscando compreender como a confrontação inicial e a socialização na cultura profissional condicionam e orientam o trabalho cotidiano. Este estudo identificou a construção, desconstrução e reconstrução da professora na socialização entre as pessoas do seu convívio escolar, apresentou insegurança e diversas dificuldades. Todavia, notou-se a construção de mecanismo de sobrevivência e vivência no processo de construção da sua identidade, sobressaindo a formação profissional e continuidade da profissão.

Borges (2018) buscou compreender os caminhos da [re,des] construção identitária profissional das professoras negras de Língua Inglesa, de escolas públicas de Paripe-BA, a partir do olhar de si mesmas, com vistas a perceber seu papel como protagonistas na formação de sua identidade profissional. Nesse estudo, destacou-se que a identidade profissional perpassa pelas questões étnica e de gênero. A identidade profissional vivenciada na visão das professoras foi segregacionista, acomodada e oprimida para a constituição de sua formação, mas, o que se configurou ao longo do estudo foi ao contrário, revelando um sujeito insurgente, subversivo e resistente as narrativas dominantes e hegemônicas.

Canato (2018) objetivou analisar as representações profissionais de professores de ensino fundamental II a respeito da identidade docente. O estudo pontuou que a maioria dos professores foram influenciados por professores e amigos. Ainda, a facilidade de trabalho e desejo por ensinar foram importantes para a escolha da profissão. Os participantes também percebem que o curso de licenciatura não os prepara para o exercício da função, e que em sua trajetória constroem e reconstróem conhecimento, por meio dos desafios enfrentados no cotidiano escolares. A escolha pela profissão decorreu pelas condições materiais existentes, que nem sempre ocorre pela identificação profissional, mas que com o tempo, no decorrer da atividade profissional e a partir de mais possibilidades, faz com que o profissional permaneça e construa sua carreira. Para os professores investigados é na escola que começa a influência da

constituição identitária docente, pois é nela que se torna professor e desenvolve profissionalmente suas práticas e seus saberes, nela assume o sentimento de pertença social.

A pesquisa de Guimarães (2018) teve por objetivo compreender como se constitui a identidade de professoras da Educação Básica de uma escola em Fortaleza-CE, a partir de aspirações, sentidos e significados por elas atribuídos a docência. Esta pesquisa também evidenciou que a escolha da docência foi a única opção de trabalho para as mulheres que tiveram seu espaço e seu recurso financeiro limitados, o tempo parcial de trabalho foi destacado nessa pesquisa, muitas mulheres tem filhos e precisam cuidar de casa. Para elas, ainda, o tornar-se docente está ligado as práticas cotidianas na escola.

Nunweiler (2019) teve como objetivo compreender como se constituem as identidades de docentes de educação básica que atuam nos anos finais do ensino fundamental e estão inseridos em processo de formação continuada *in loco*. Os resultados da pesquisa mostraram que todos os participantes tinham famílias com baixa escolaridade e a profissão docente surgiu como única opção de profissão.

O estudo de Silveira (2019) estudou a docência a partir dos ciclos de vida profissional, considerando os discursos docentes e os sentidos de docência que neles reverberam assim como buscando compreender as relações possíveis entre eles. Como resultado destacou-se o constituir-se enquanto professor na escola é também assumir um fazer que apresenta dificuldades, que lhe são conhecidas antes mesmo de se tornar professor de uma turma. Ainda, temporalidades afetam os saberes profissionais e identidade docente.

Silva (2021) teve como objetivo compreender de que maneira o mal-estar docente, repercute no protagonismo em sala de aula, em relação a qualidade da prática pedagógica e na construção de processos identitários com a profissão. A pesquisa destacou como resultado a sobrecarga de trabalho docente, envolvimento emocional e expectativa em relação a eficiência do trabalho que está sendo desenvolvido, que devido a sua complexidade poderá não ser exitosa, ocasionando frustração e alto culpabilização docente. Constatou também que o extrapolamento de funções atribuídas aos professores, revela uma desvalorização, que em nenhum momento é considerado pela sociedade como um profissional com objetivos, mas como um “faz tudo”, sempre pronto para atender.

Em continuidade, além de apresentarmos estudos na perspectiva dos professores de como se dá a construção e a constituição da identidade do ensino fundamental I e II. Também foram localizados 5 estudos na percepção de professores do Ensino Médio.

Santos (2015) teve como objetivo compreender como professores que atuam no Ensino Médio vêm (re)construindo a sua identidade profissional docente a partir de reconfigurações

preconizadas pela Lei nº 9.394/96, em termos de continuidades e descontinuidades. O estudo identificou que os participantes se identificam com a profissão no âmbito do reconhecimento do caráter de intervenção e responsabilidade sociopolítica e com a docência no ensino médio, pela expressão que este caráter assume nesta etapa da educação básica. Consideram a identidade profissional docente como um movimento permanente de construções, desconstruções e reconstruções de situações e percursos individuais e coletivos.

Brasil (2016) teve como objetivo analisar os discursos participantes de uma prática de intervenção colaborativa que docentes produzem sobre si mesmos, afim de identificar como suas práticas identitárias são constituídas. Os professores retrataram-se a si mesmo com aspectos negativos, porém relatam que gostam da sua profissão e pretende permanecer nela. Foram destacadas duas performances identitárias, as que podem ser percebidas a partir de um princípio operacional, onde um grupo de professores pesquisados atribuem a si, a necessidade de agir e transformar a situação atual do ensino. A outra performance identitária a partir de um princípio crítico-reflexivo, no qual percebem que há outros participantes no processo de educação, seriam forças externas ao ambiente físico escolar.

Silva (2016) em sua pesquisa investigou como os professores de uma escola pública percebem suas identidades profissionais para compreender como se tornaram professores. A autora apontou que os professores pesquisados em seus atos de pertença na identidade que atribuem em si, buscam autonomia, mas sofrem ameaças ocasionadas desvalorização da profissão. A compreensão de tornar-se um professor está relacionado com a conscientização das relações dentro da escola e da comunicação com o exterior.

Pompeu (2019) teve como objetivo pesquisar, sistematizar e apresentar as trajetórias formativas e as identidades laborais dos professores e das professoras que ministram a disciplina de Sociologia no Ensino Médio das escolas público-estaduais da cidade de Santa Maria-RS. Constatou-se nesse estudo que os professores não tinham formação em licenciatura na área que ministravam suas disciplinas. Afirmam que o trabalho docente é intenso, dramático e com certas padronizações em decorrência da estrutura escolar e da profissão. Observou-se também que o salário não é suficiente diante da realidade vivenciada por esses profissionais.

Souza (2020) teve como objetivo analisar a construção da identidade do professor de Filosofia, no Ensino Médio, na cidade de Carutapera - MA. Notou-se entre os entrevistados que suas percepções sobre o “ser professor” implicam diretamente no reconhecimento que cada um tem de sua característica profissional. Também foi observado que a prática deve constantemente ser reinventada, a partir de novas metodologias.



A partir dos estudos apresentados é possível pontuar que a identidade docente na percepção dos profissionais participantes das pesquisas é subjetiva, isto é muito própria de cada professor, porém em todos esses cenários perpassa muitos desafios e angústias.

Algo comum a todos os estudos se refere aos significados e influências que os pares - familiares e amigos, bem como, as histórias de vida vinculada às práticas cotidianas no ambiente escolar, são marcantes na constituição da identidade profissional docente. Ainda, a figura materna parece ter um papel decisivo na escolha profissional, isto é, filhos de professoras acabam escolhendo igualmente a profissão.

Outro ponto importante para a escolha da profissão é a inspiração advinda pela admiração a outros profissionais professores. Isto significa que desde a escola, enquanto ainda alunos, pode iniciar a identificação com a profissão.

As pesquisas também apontam que a docência, para muitos professores, foi o único caminho em busca de autonomia financeira. Todavia, estes mesmos profissionais destacam a desvalorização financeira que progressivamente vem acometendo à docência.

Importante pontuar também que questões de gênero marcam a escolha da docência, uma vez que para muitas professoras, o magistério foi a única opção de profissão.

Quanto à formação inicial os trabalhos indicam em unanimidade que os docentes percebem as fragilidades desse momento formativo e atribuem grande valor as experiências profissionais que vão vivenciando ao longo da profissão como importantes para a constituição de sua identidade.

Algo marcante às distintas identidades construídas é a questão do adoecimento docente, seja pela desvalorização profissional ou pela sobrecarga de trabalho. A esse respeito, os professores percebem que realizam inúmeras funções que extrapolam a prática pedagógica.

Percebem, ainda, que são profissionais que se reinventam, que estão em constante mudança, em especial, pela inserção e avanço das tecnologias digitais.

Em nossas análises, a princípio, não existem nos trabalhos pesquisados, diferenças significativas quanto à identidade profissional de professores do Ensino Fundamental I, II e Médio. Entretanto, algumas diferenças podem ser pontuadas, tais como, a questão da desvalorização profissional parece estar mais presente nos discursos de docentes do Ensino Fundamental II, assim como, para docentes do Ensino Médio, o compromisso social com a etapa de ensino que atuam, surge mais veementemente em suas falas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou, a partir de um estudo de revisão bibliográfica, compreender elementos do processo de construção e constituição da identidade docente na perspectiva de professores do Ensino Fundamental e Médio. Neste levantamento, destaca-se a necessidade de mais estudos com professores do Ensino Médio, pois nossas buscas revelaram uma menor quantidade de trabalhos com esses participantes.

Ademais, as pesquisas revelaram que a identidade profissional docente parece apresentar elementos comuns aos professores que atuam em diferentes níveis de ensino, porém, mais pesquisas podem ser realizadas nesse âmbito.

Algo que chama atenção frente aos resultados é a questão da desvalorização profissional, presente nas falas dos professores investigados. Diante disso, questionamo-nos: mesmo diante deste cenário de desprofissionalização, por que os docentes permanecem na profissão? Quais elementos marcam seu compromisso com a docência? Ainda, seria possível apontar fatores que consolidariam a identidade profissional docente? Se sim, quais seriam? Estas discussões abrem-se, portanto, em novos estudos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Marilete, T. M. de. **A identidade do professor que utiliza as tecnologias e mídias digitais na sua prática pedagógica.** 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.
- BOMFIM, Adriana, P. **Profissão docente: Laços de pertencimento e identidade.** 204 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- BORGES, Cíntia, B. S. **A construção identitária profissional das professoras negras de língua inglesa de escolas públicas de Paripe.** 145 f. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.
- BRASIL, Ângela, M de. A. de. **Vitimização versus empoderamento: as identidades constituídas no discurso de professores de ensino médio público em formação continuada.** 182 f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2016.
- CANATO, Luíza, G. **As representações profissionais de professores atuantes no ensino fundamental II sobre a identidade docente.** 258 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos, São Paulo, 2018.
- CASTELLS, M. **O poder da identidade: a era da informação.** 9º ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.



- Chuffi, Fernanda, A. **Identidade(s) docente (s), o sujeito-professor e suas escolha(s): memórias, dizeres e afazeres de uma prática pedagógica.** 153 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP, Ribeirão Preto, 2016.
- COTA, Juliana, do, C. M. **Professores dos anos iniciais do ensino fundamental no início da docência: a construção da identidade profissional.** 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Ouro Preto, 2020.
- FÉLIX, Carla, F. F. **Identidade profissional docente: tecendo histórias.** 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas- SP, 2015.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, Marília, D. **A identidade profissional de professoras de educação básica: sentimentos e significados atribuídos á docência.** 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.
- LIMA, Joelma, S. G. de. **Percepções de professores do fundamental II sobre sua formação e atuação.** 310 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica de Santos, São Paulo, 2017.
- MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. **Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 109-131, ago./dez. 2009.
- MARTINEZ, Elka, W. **Identidade docente, inserção profissional e os caminhos da formação: um estudo etnográfico sobre uma professora iniciante de ciências.** 167 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- MONTEZUMA, Luci, F. **Entre fios e teias de formação: narrativas de professoras que trabalham com matemática nos anos iniciais- constituição da docência e os desafios da profissão na educação pública estadual paulista frente aos programas de governo no período de 2012 a 2015.** 326 f. Tese (Doutorado) Universidade Federal de São Carlos, 2016.
- NASCIMENTO, Renata, C de. L. C.B. **Constituição da identidade profissional docente: estudo com professoras alfabetizadoras do município de Cáceres/MT.** 168 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2021.
- NUNWEILER, Kety, C. **Identidades docentes: reflexões sobre disposições, saberes e formação continuada.** 156 f. Dissertação (Mestrado em Filosofia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
- PESSOA, Tânia, C. S. **A inserção do professor dos anos iniciais do ensino fundamental: a construção de sua identidade profissional.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Oeste Paulista- UNOESTE, Presidente Prudente, 2016.
- PINHEIRO, Tarciana dos, S. **Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental -anos iniciais.** 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.



POMPEU, Dionas, A. **Percursos formativos e identidades laborais: o professor de sociologia do ensino médio.** 191 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2019.

SANTOS, Jurema, R. dos. **Desenvolvimento profissional docente: Um estudo sobre professores iniciantes da educação básica em situação de ausência de bem-estar.** 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2019.

SANTOS, Maria d, C. **Um estudo sobre elementos presente na construção identitária profissional docente de professores que atuam no ensino médio: continuidades e descontinuidades.** 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Pernambuco, Ceará, 2015.

SILVA, Maria, A. A. da. **Fanzines Narrativos: Um olhar sobre as identidades profissionais de professores de uma escola pública.** 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2016.

SILVA, Marlova, G. da. **O impacto do mal-estar docente no protagonismo do professor.** 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade La Salle, Canoas, 2021.

SILVA, Renata, S. da. **Um caminho para identidade docente: Do mal-estar à autonomia.** 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2017.

SILVA, Sérgio, R. M. da. **A relação entre a identidade pessoal e a identidade profissional docente: um estudo exploratório.** 104 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica de Brasília, 2016.

SILVEIRA, Valéria da, S. **“Eu sou a escola!” Temporalidade tensões: o discurso docente e seus rumores.** 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

SOUZA, Adriano, J. B. **Ser professor de filosofia: A construção da identidade docente no ensino médio em Carutapera/MA.** 156 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Filosofia) Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

SOUZA, Laís, C. de. **Condições de produção e formações imaginárias da constituição da identidade docente: uma análise de discurso.** 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba- MG, 2021.

VALLE, P. D.; MARCOM J. L. R. **Desafios da Prática Pedagógica e as Competências para Ensinar em Tempos de Pandemia.** In: Janete Palú; Jenerton Arlan Schütz; Leandro Mayer (org.). **Desafios da Educação em Tempos de Pandemia.** Cruz Alta: Ilustração, 2020, 139-153.